

**Projeto
Despertando a Leitura**

**Impressão em braille e
fonte ampliada**

Volume único

Fundação Dorina Nowill para Cegos

Rua Dr. Diogo de Faria, 558

04037-001 São Paulo SP

Fone: (11) 5087-0999

www.fundacaodorina.org.br

Brasil – 2022

Sumário

Histórico da Fundação Dorina	
Nowill para Cegos.....	1
Acesso à educação	3
Acessibilidade	6
Acervo.....	7
Rede de Leitura Inclusiva.....	7
Projeto Despertando	
a Leitura	8
1. Objetivo geral.....	8
2. Seleção de títulos e	
pesquisa de práticas	
de leitura inclusiva	12
3. Mensuração do envio	
e das respostas	15

4. Títulos selecionados	22
5. Oficinas de leitura inclusiva....	26
6. Realização das oficinas no projeto “Despertando a Leitura”	42
Referências	60

Histórico da Fundação Dorina Nowill para Cegos

Há mais de 75 anos, temos nos dedicado à inclusão social de pessoas cegas e com baixa visão. Uma das formas como fazemos isso é por meio da produção e distribuição gratuita de livros em braille, falados e digitais acessíveis, diretamente para o público e também para cerca de 3000 escolas, bibliotecas e organizações de todo o Brasil.

Também oferecemos, gratuitamente, serviços especializados para pessoas cegas, com baixa visão e suas famílias, nas áreas de educação especial, reabilitação, clínica de visão subnormal e empregabilidade.

Com muita dedicação à causa, ao longo das últimas sete décadas, produzimos mais de 6 mil títulos, imprimimos 2 milhões de volumes em braille e mais de mil títulos neste sistema! Também foram produzidas mais de 2,7 mil obras em áudio e cerca de outros 900 títulos digitais acessíveis. Nos serviços de clínica de visão subnormal, reabilitação e educação especial, já são mais de 38 mil pessoas atendidas.

Oferecemos também uma gama de serviços, como cursos, capacitações e consultorias. Por fim, mais recentemente, criamos a divisão Soluções em Acessibilidade (antiga DNA Editora), área da Fundação Dorina focada na produção e distribuição de livros e revistas acessíveis

(nos formatos braille, falado e digital), treinamentos, palestras, adequação de espaços e serviços de acessibilidade na web.

Mas é claro que não conseguiríamos todas essas realizações sozinhos. Contamos com o apoio de doações, voluntários, amigos e patrocinadores que acreditam na missão da Fundação Dorina Nowill para Cegos e ajudam a fazer do nosso trabalho uma referência de inclusão social das pessoas cegas e com baixa visão.

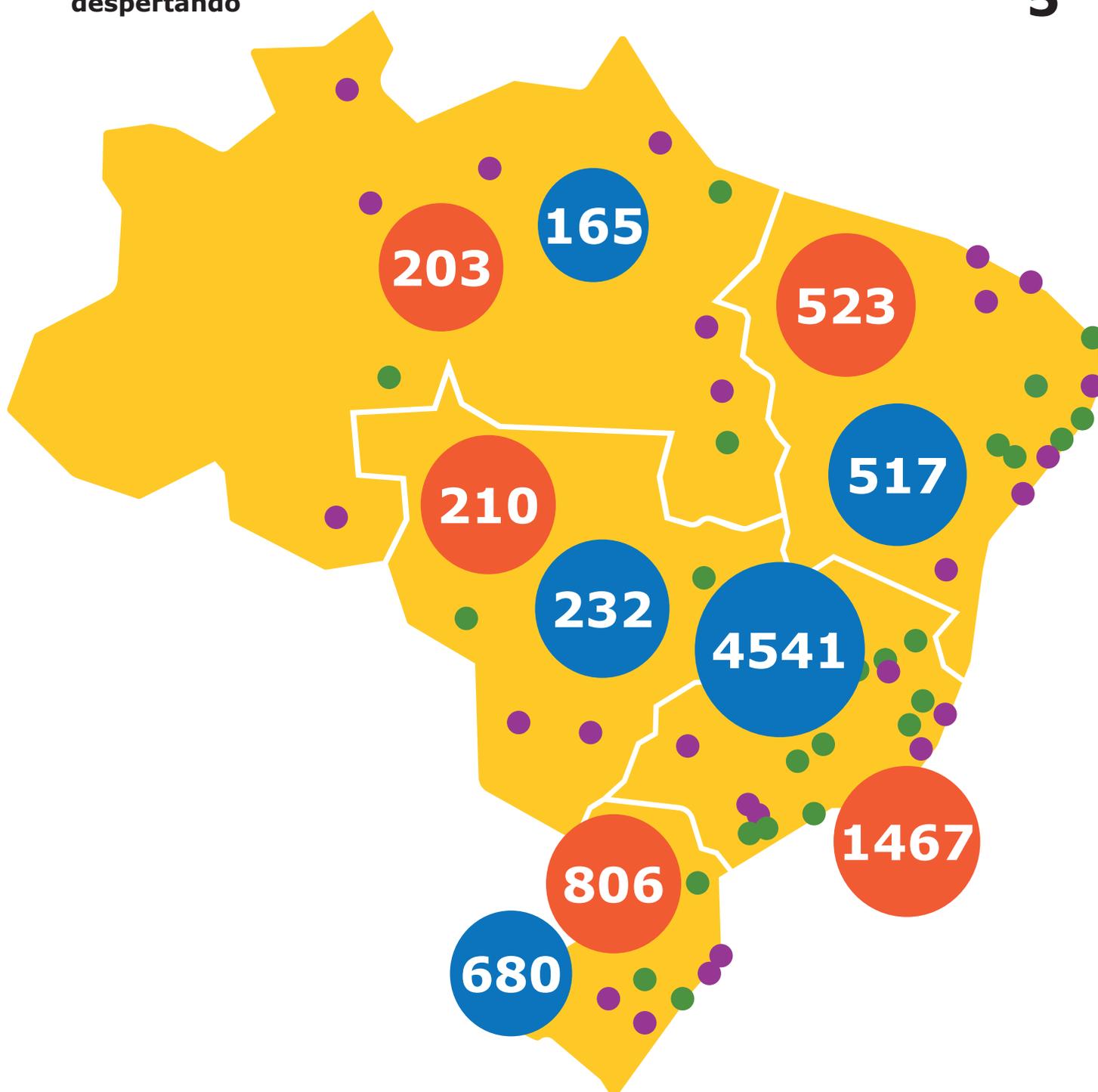
Acesso à educação

- **10.513 profissionais impactados por oficinas, palestras e reuniões on-line e presenciais;**

- **4.780 professores da rede pública participaram das palestras e workshops;**
- **2.373 novos usuários no site Trocando Saberes;**
- **7.153 professores impactados pelas ações da Fundação;**
- **59 espaços educacionais atendidos em pesquisas (TCC, dissertações e teses) de escolas, faculdades e universidades;**
- **2.750 pessoas acompanharam as lives e palestras promovidas pela Fundação.**

Impacto nacional

As ações da Fundação Dorina Nowill produzem impactos e promovem a inclusão em todo o país.



-  **Organizações beneficiadas**
-  **Usuários inscritos na Biblioteca Circulante do Livro Falado**
-  **Municípios com organizações parceiras**
-  **Municípios com grupos de trabalho**

Acessibilidade

- **1.637 títulos produzidos: 90 mil livros produzidos e distribuídos gratuitamente, em formatos diversos: áudio, digital acessível, fonte ampliada e braille;**
- **3.200 bibliotecas, escolas e organizações beneficiadas com o envio de livros em formatos acessíveis.**

Acervo

- **5.124 títulos no acervo da Biblioteca Circulante do Livro Falado e da Dorinateca;**
- **1.044 obras emprestadas;**
- **6.072 usuários inscritos;**
- **6.033 downloads realizados na Dorinateca, a biblioteca virtual da Fundação Dorina.**

Rede de Leitura Inclusiva

- **222 ações realizadas entre oficinas (presenciais e on-line), além de eventos e reuniões virtuais;**
- **1.557 participantes das oficinas e reuniões de 252 cidades;**

- **8.956 visualizações das lives temáticas da Rede Convida (24 transmissões ao vivo).**

Projeto Despertando a Leitura

1. Objetivo geral

Despertar o interesse e a participação de crianças e adolescentes com deficiência visual em prol da leitura no estado de São Paulo, por meio da oferta de 1300 livros acessíveis, distribuídos diretamente aos interessados. Para garantir que as crianças e adolescentes conheçam a iniciativa, 200 profissionais ligados à leitura e educação participarão de capacitações sobre leitura inclusiva.

1.1. Objetivos específicos

- **Promover a participação da criança e do adolescente com deficiência visual em ações de leitura, realizadas pelas organizações às quais frequentam.**
- **Estimular o empoderamento da criança e do adolescente com deficiência visual e a consciência pelo seu direito à leitura e ao livro acessível.**
- **Disponibilizar 25 títulos infanto-juvenis acessíveis nos formatos braille, falado e digital acessível na Biblioteca On-line.**
- **Distribuir 10 títulos infantojuvenis em formato braille para 1000 organizações do estado de São Paulo.**

- **Ofertar 1 livro acessível para cada criança e adolescente participante das 10 oficinas de leitura inclusiva.**
- **Promover 10 oficinas de leitura inclusiva em 10 cidades do estado de São Paulo, com a participação de profissionais do livro e leitura e de crianças e adolescentes com e sem deficiência visual.**
- **Capacitar 200 profissionais que trabalham com ações de livro e leitura no estado de São Paulo.**
- **Incentivar a seleção dos 10 títulos em braille.**
- **Tornar pública e disseminar a experiência do projeto, como prática positiva de incentivo de leitura inclusiva por meio de publicação.**

1.2. Abrangência geográfica

Capacitações em municípios-chave, que iniciaram articulações em prol do livro e da leitura para pessoas com deficiência visual, de modo a aprofundar o engajamento e fortalecimento do trabalho em rede, sendo: São Paulo, Araraquara, Bragança Paulista, Campinas, Mogi Mirim, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Santos e São José dos Campos.

1.3. Beneficiários diretos

- **1.000 bibliotecas, escolas e organizações sociais do estado de São Paulo com a distribuição dos livros acessíveis;**

- **200 profissionais participantes das oficinas de leitura inclusiva;**
- **100 crianças e adolescentes com deficiência visual e participantes das oficinas de leitura inclusiva.**

2. Seleção de títulos e pesquisa de práticas de leitura inclusiva

A Fundação Dorina criou uma landing page temporária, com o intuito de fomentar e incentivar os beneficiários a selecionar os títulos a serem produzidos pela instituição.

O formato de seleção digital possibilitou que diferentes atores, de diversos lugares, participassem das dinâmicas com praticidade, contribuindo com a produção de capilaridade de atendimento.

A divulgação foi realizada por meio do disparo de e-mail marketing para uma listagem de organizações públicas cadastradas, que incluíam bibliotecas, escolas e organizações do terceiro setor, que atendem direta ou indiretamente crianças e adolescentes cegos ou com baixa visão.

2.1. Reprodução do e-mail marketing enviado para seleção de títulos



DESPERTANDO A Leitura

Prezados professores e professoras,

A Fundação Domina Nowell para Cegos tem o prazer de apresentar o projeto **Despertando a Leitura**, que irá produzir e distribuir gratuitamente **1.200 livros** em formatos acessíveis para crianças e adolescentes com deficiência visual no Estado de São Paulo.

Além disso, irá **capacitar 200 profissionais** ligados à leitura e educação em diversas experiências sobre **Leitura Inclusiva**.

Nesta etapa inicial do projeto, **voçá** tem um papel fundamental: **escolher as obras** que serão distribuídas. Para isso, **selecione** uma **pre-Seleção de Títulos** entre livros e **voçá** poderá escolher as obras que deseja receber em sua instituição.

Das obras distribuídas entre os seguintes formatos:

- Das 10 obras disponíveis em **Braille**, serão selecionadas 10 (10) no formato **braille digital**, **voçá** poderá escolher 1 título entre as obras opções disponíveis.
- Entre as opções de **audiobook**, com os formatos possíveis entre outros com deficiência visual, serão selecionadas 10 das 10 opções disponíveis.
- Das 14 obras **digitais** à disposição, **voçá** poderá escolher 10. As obras serão produzidas no formato **ePub3**, o que há de mais moderno no mundo das leituras.

Agora chegou a hora de **escolher os títulos**! Clique no botão abaixo para acessar a página de votação e marcar os títulos que deseja receber!

VOTAR AGORA

As obras mais votadas serão distribuídas a escolas e bibliotecas do Estado de São Paulo a partir de **XX de XXXXXXX de XXXX**.

Um grande abraço e até mais!

Angella Garcia
Rede de Leitura Inclusiva
Fundação Domina Nowell para Cegos

2.3. Reprodução do e-mail-convite para a participação da pesquisa



Olá! Tudo bem?

Sou a Angelita Garcia, da Fundação Dorina Nowill para Cegos!

Primeiramente, quero agradecer por você ter participado da votação das obras que farão parte do projeto **Despertando a Leitura!** Sua contribuição é muito importante!

Agora, gostaria que você respondesse a uma [breve pesquisa](#) para que possamos conhecer melhor as instituições que participam das ações da **Rede de Leitura Inclusiva**.

Assim, podemos manter nossos programas e atividades cada vez mais conectados com o perfil dos nossos parceiros!

Clique [AQUI](#) para responder!

Muito obrigada mais uma vez e um abraço!



Angelita Garcia
Rede de Leitura Inclusiva
Fundação Dorina Nowill para Cegos

Enviado por Fundação Dorina
Rua Dr. Diogo de Faria, 558 - Vila Clementino - São Paulo/SP
Se deseja não receber mais mensagens como esta, [clique aqui](#)

3. Mensuração do envio e das respostas

A primeira etapa para a seleção dos títulos foi a comunicação por meio de e-mail marketing para uma base específica de contatos. A Fundação Dorina Nowill para

Cegos realizou uma adequação qualitativa na respectiva listagem e o resultado foi uma base de contatos com 1011 leads.

Quando falamos de níveis de engajamento, observamos duas categorias de envolvimento:

- **Leads engajados;**
- **Leads não engajados.**

Os leads engajados foram aqueles que demonstraram interesse no conteúdo apresentado, no qual interagiram por meio de aberturas e cliques. É possível identificar que existiram 70 leads interessados a se relacionar com o conteúdo, uma média de 6,92%.

Os leads indeterminados foram aqueles que não realizaram interação suficiente para determinar se eles estavam interessados nos e-mails enviados.

Para ser classificado como indeterminado, o lead tem de cumprir uma dessas condições:

- **Leads que nunca receberam um e-mail;**
- **Leads que entraram na lista há 90 dias ou menos, receberam pelo menos um e-mail e nunca tiveram uma interação traduzida por abertura ou clique.**

Para este caso, existiram 902 leads sem histórico de engajamento, uma média de 89,22%.

Dos 1011 leads segmentados, essa campanha foi enviada para 972 leads.

Enviar para as listas da Segmentação de Leads

Enviar para os Leads das segmentações:
Despertando p/ a Leitura - Mailing Validado Safety... x v

E não enviar para os Leads das segmentações:
Selecione... v

Escolha os níveis de engajamento:

Leads Engajados ✓ Existem 70 Leads que estão interagindo 6.92%	Leads Indeterminados ✓ Existem 902 Leads sem histórico de engajamento 89.22%	Leads Desengajados Existem 13 Leads que não estão interagindo 1.29%	Leads Inválidos Existem 26 Leads indisponíveis para envio 2.57%
--	--	---	---

Dos 1011 Leads segmentados, essa campanha será enviada para **972** Leads. [Saiba mais](#)

[Atualizar contagem](#) [Pré-visualizar uma amostra dos Leads](#)

O e-mail de convite para a seleção dos títulos foi enviado no dia 13 de janeiro de 2022 às 15:22.

O indicador que ilustra a Taxa de Abertura expressa a média de pessoas que abriram o e-mail. Ou seja, a campanha de divulgação do projeto teve o resultado de 9,41% de taxa de abertura.

A taxa de cliques-únicos retrata que os contatos que receberam o e-mail-convite para seleção dos títulos

clicaram em algum link disponível no conteúdo, traduzidos em 2,67% de engajamento.

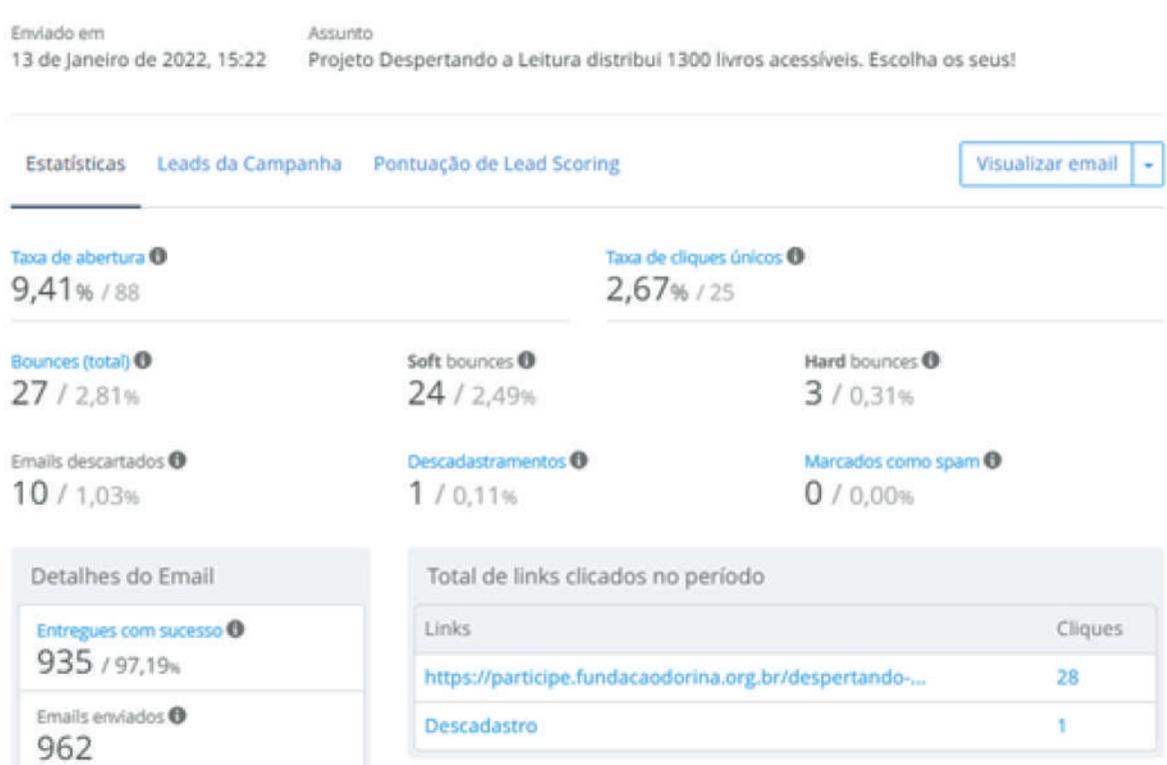
O bounce total significa que um endereço eletrônico não pôde receber o e-mail devido a um erro, seja temporariamente ou permanentemente. O indicador refere um status do destinatário e expressa que seu e-mail foi rejeitado por esse lead. Na imagem a seguir, podemos identificar que o bounce total desta campanha foi de 2,81%.

A média de 1,03% representa que 10 contatos descartaram o e-mail da campanha e houve apenas 1 descadastramento, uma média de 0,11%.

Além disso, daqueles 972 e-mails enviados, 935 foram

entregues com sucesso, uma média de 97,19%.

Por fim, ao todo, 24 pessoas clicaram nos links disponíveis no e-mail.



4. Títulos selecionados

A partir das respostas obtidas por meio da landing page, a Fundação Dorina Nowill para Cegos atingiu o resultado com os seguintes títulos selecionados nos formatos abaixo:

4.1. Formato braille digital

- 1. De conto em conto. FAGUNDES, Lygia; Diversos autores.**

4.2. Formato digital acessível

- 1. Poesia que transforma. BESSA, Bráulio;**
- 2. Kurumi Guaré no coração da Amazônia. YAMÃ, Yaguarê;**

- 3. Todo dia. LEVITHAN, David;**
- 4. Pequeno manual antirracista. RIBEIRO, Djamila;**
- 5. Contos escolhidos. SILVA, Luiz;**
- 6. A casa de papel. DOMINGUEZ, Carlos Maria;**
- 7. Vozes no parque. BROWNE, Anthony;**
- 8. O homem mais rico da Babilônia. CLASON, George S.;**
- 9. Mentirosos. LOCKHART, E.;**
- 10. O ódio que você semeia. THOMAS, Angie.**

4.3. Formato livro falado

- 1. O príncipe medroso e outros contos africanos. SOLER-PONT, Anna;**
- 2. Volta ao mundo dos contos nas asas de um pássaro. GENDRIN, Catherine;**

- 3. Na minha cadeira ou na tua?.
CARVALHO, Juliana;**
- 4. O homem de giz. TUDOR, C. J.;**
- 5. Aniversário da vovó. GUIDA,
Maria;**
- 6. Cuca, a bruxa do Capoeirão.
LOBATO, Monteiro;**
- 7. O perfume da folha de chá.
JEFFERIES, Dinah;**
- 8. O caminho de casa. GYASI, Yaa;**
- 9. O conto da aia. ATWOOD, Margaret;**
- 10. Os orixás sob o céu do Brasil.
VILLAS BOAS, Marion;**
- 11. Ainda sou eu. MOYES, Jojo;**
- 12. Sangue, ossos e pedacinhos.
ARNOLD, Nick;**
- 13. Almas gêmeas. SPARKS,
Nicholas;**
- 14. Esta é Sílvia. WILLIS, Jeanne;
ROSS, Tony.**

4.4. Formato tinta braille

1. Quem é que tem medo?.
BUCHWEITZ, Donaldo;
2. O menino que tinha medo de
errar. TAUBMAN, Andrea Viviana;
3. O Tupi que você fala. FRAGATA,
Claudio;
4. A mala maluca. BUCHWEITZ,
Donaldo;
5. As belas adormecidas (e algumas
acordadas). PIMENTA, Marcus
Aurelius; TORERO, José Roberto;
6. Lúcia Já-vou-indo. PENTEADO,
Maria Heloísa;
7. Quero colo!. BARBIERI, Stela;
VILELA, Fernando;
8. Com que roupa irei para a
festa do rei?. FREITAS, Tino;
ZILBERMAN, Ionit;

9. Pedro vira porco-espinho.

TOKITAKA, Janaina;

10. Enquanto o almoço não fica pronto. ROSA, Sonia.

5. Oficinas de leitura inclusiva

Ao longo das últimas sete décadas, a Fundação Dorina Nowill para Cegos produziu mais de 6000 títulos em formatos acessíveis, distribuindo cerca de 2 milhões de exemplares. Embora estes livros sejam enviados para 1400 municípios brasileiros cadastrados pela instituição para recebê-los, saber de seu impacto na formação de leitores ainda é um anseio. Muito mais do que a utilização do livro, a inquietação se dá pela curiosidade em descobrir

qual é o perfil desse leitor e quais são os seus hábitos de leitura.

Em 2012, a Fundação Dorina Nowill para Cegos realizou, em parceria com a IPSOS Public Affair do Brasil, a primeira pesquisa nacional sobre os hábitos da leitura da pessoa com deficiência visual, que incluía investigar a intermediação do acesso ao livro a este público.

A análise do resultado da pesquisa significa a evidência da necessidade de um trabalho que consiga aproximar o público com deficiência visual e seus intermediários de leitura, para produzir um cenário de atuação que permita a corresponsabilidade entre eles para uma formação leitora.

A Fundação Dorina Nowill para Cegos assume o desafio de ser a proponente desta ação de criação de uma rede de leitura inclusiva, que possa conectar os diversos atores-facilitadores do acesso ao livro, à leitura e à informação para o público leitor com deficiência.

Pautamo-nos na Acessibilidade Atitudinal, que diz respeito ao comportamento de um indivíduo quando se depara com cenários em que precisa lidar com pessoas com deficiência, sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações. No caso de pessoas cegas ou com baixa visão, a atitude relacionada à acessibilidade tem a ver com as técnicas de guiar, a utilização correta dos termos relacionados à causa e a empatia como práxis.

A partir da estratégia de redes colaborativas, são criados Grupos de Trabalho em cada cidade parceira, reunindo indivíduos e representantes de instituições que promovam ações de leitura acessível e inclusiva.

As oficinas e formações sobre acessibilidade e inclusão na literatura são excelentes oportunidades para a aproximação de novos parceiros que se engajem a esta iniciativa. A metodologia é pautada na troca de saberes e reconhecimento das potências locais para a leitura, inclusão e acessibilidade.

A Oficina de Leitura Acessível e Inclusiva é voltada ao público de intermediários da leitura e aos próprios leitores com e sem

deficiência. A ideia é possibilitar um espaço de diálogo em que seja possível o compartilhamento de informações técnicas, legais e práticas para a inclusão.

5.1. Principais temas trabalhados

5.1.1. Mitos e verdades

A metodologia do Programa Rede de Leitura Inclusiva estimula que os participantes das oficinas compartilhem o que conhecem previamente e assim possam pavimentar um lugar-comum sobre a leitura acessível e inclusiva. Ela parte de uma abordagem dialógica, com frases relacionadas às características da pessoa com deficiência, ao que se costuma ouvir sobre acessibilidade e inclusão, sobre o que se pensa a respeito dos

formatos de livros acessíveis, bem como das formas de utilizá-los em uma biblioteca.

Ao se discutir tais frases, busca-se desconstruir preconceitos com a valorização da diversidade humana em sua complexidade, pelas diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, emocionais e com classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais distintos.

5.1.2. Práticas de Leitura Inclusiva

A Rede de Leitura Inclusiva, com suas práticas inspiradoras, realiza, nos diferentes territórios das cinco regiões brasileiras, a promoção e o fornecimento de

livros acessíveis para engajar os profissionais que atuam como intermediários da leitura. A ideia é valorar cada trabalho feito com paciência, persistência e resignação pela inclusão, mostrando-se como um caminho possível para o início da transformação do tecido social em que estão inseridos.

O que se espera como resultado da formação é a percepção quanto à potência no atendimento aos diferentes públicos, dada a atenção às experiências individuais de cada participante, sem modelos pré-estabelecidos.

5.1.3. Recursos e métodos de leitura inclusiva

A Rede de Leitura Inclusiva partilha informações técnicas sobre os recursos acessíveis para a realização

da leitura e da experimentação das formas de inclusão. A abordagem inclui conhecer os diferentes formatos de livros acessíveis, as tecnologias assistivas e os recursos de audiodescrição. Tudo isto para utilizá-las nas atividades práticas e comunicar os marcos legais que amparam a leitura acessível.

As ações contam com alguns exercícios práticos, um acervo levado para a formação dos participantes e a disponibilização de ferramentas de acessibilidade, que são utilizadas no dia a dia. Destaca-se a possibilidade de usufruir, no momento das atividades, a Biblioteca Digital Acessível, que pode ser acessada pelo endereço eletrônico dorinateca.org.br e dispõe de mais de 5000 títulos gratuitos.

5.2. Metodologia de aplicação

A atividade descrita a seguir pode ser realizada presencial ou virtualmente com algumas adaptações metodológicas, duração de quatro horas (considerando a interação do público participante), aprofundamento nos exercícios práticos e a divisão em dois períodos. Indica-se um grupo com, em média, 20 pessoas para garantir a possibilidade de falas e escuta, pois em equipes maiores as falas ficariam cortadas ou pouco compartilhadas. É importante e efetivo ter a participação de pessoas com deficiência nestes encontros, afinal, “nada sobre nós, sem nós” é o lema proposto.

Por se tratar de uma oficina, é esperado que se construam processos pedagógicos ao longo do curso. Por consequência, alguns exercícios práticos variam de estrutura, sendo possível propor a elaboração de uma Roda de Leitura, o Mapeamento das Potências locais para a inclusão, a elaboração de uma Programação Inclusiva e promover estratégias para impulsionar a ação.

5.2.1. Abertura com boas-vindas

Iniciar a prática com boas-vindas, se apresentar e conhecer uns aos outros. A instituição que sedia a

ação deve realizar a apresentação e a intenção da atividade.

5.2.2. Rodada de apresentação

Conhecer os participantes da atividade por meio de uma roda, para apresentação das seguintes informações:

- Nome;**
- Atividade que realiza;**
- Instituição na qual atua.**

5.2.3. Aquecendo para o Tema

Perceber a importância da leitura como objetivo. Permitir o acesso às histórias e, de certo modo, o mundo a partir delas. Discutir em sentido amplo, levando em consideração a forma escrita, oral, visual ou sonora,

para promover a leitura como um direito humano.

5.2.4. Inspirações: o que já é feito

Apresentar o histórico e consolidação da Rede de Leitura Inclusiva como programa educacional e de inclusão, dando destaque à potência do trabalho desenvolvido com os diferentes parceiros nos Grupos de Trabalho. Vale mencionar que, embora a Fundação Dorina Nowill para Cegos seja a proponente desta Rede, há diferentes sujeitos na articulação dos territórios. Essa diversidade se expressa, inclusive, pelas pautas propostas por estes grupos, pois a Fundação Dorina Nowill para Cegos contribui com a experiência e a metodologia

na habilitação e reabilitação à pessoa cega ou com baixa visão, enquanto os demais parceiros somam e compartilham saberes em relação a outros públicos com deficiência e outras temáticas sobre inclusão e acessibilidade.

5.2.5. Experimentação: os diferentes formatos de livros

A experimentação consiste em fazer com que os participantes tenham contato com os livros em formatos acessíveis, como a impressão em braille, o livro falado, com fonte ampliada, no formato digital expressos pelo EPUB e DAISY, entre outros. Esta ação parte do pressuposto de que pessoas só multiplicam o que conhecem, tendo em vista que muitas delas nunca tocaram, viram ou exercitaram

o compartilhamento desses livros.

Cria-se a oportunidade de conhecimento pelo toque nos livros, pois esta é uma estratégia para disseminar o direito humano de todos e todas em relação à leitura e apresentar a diversidade de formatos de livros e modos de leitura disponíveis.

A mediação deve:

- **Apresentar e explicar os títulos, as características e a personalidade de cada obra, colocando como perspectiva a acessibilidade do material, como os pontos do braille, a fonte ampliada, o relevo das ilustrações, a descrição das imagens etc.**
- **Abordar o cuidado no armazenamento desses livros e a potência do empréstimo deles como forma de priorizar a pessoa com**

deficiência, mas que estes também estejam nas mãos de outros leitores, com o compromisso de disseminar a inclusão.

- **Propor a exposição na prateleira frontal em espaços acadêmicos para que os livros sejam instrumento de apoio para professores, a partir do contato nas bibliotecas escolares e universitárias.**

5.2.6. Exercício prático: mão na massa!

Preparar a atividade de leitura para ser feita com os participantes. Importante ressaltar que pessoas com deficiência visual integrem a ação, mas, caso não seja possível, é necessário convidar pessoas videntes para compor o grupo e vendá-las como metodologia.

Combinar o tempo de elaboração e de execução, orientando-os a:

- 1. Escolher um dos livros disponibilizados na formação, em qualquer formato.**
- 2. Selecionar as partes da obra que serão apresentadas.**
- 3. Utilizar, na mediação, os recursos de acessibilidade como audiodescrição, leitura tátil, LIBRAS ou intervenções que facilitem o acesso das pessoas com deficiência ao conteúdo.**
- 4. Roteirizar a dinâmica, dividindo as funções na mediação:**
 - Quem será o leitor?**
 - Quem fará a descrição?**
 - Quem ficará na assistência para iniciar ou pausar o livro em áudio, ou digital, repassar materiais adicionais utilizados etc.?**

5. Executar a atividade.

5.2.7. O que ficou: avaliação do encontro

Avaliar com o grupo como as práticas inclusivas apresentadas na oficina podem promover autonomia no cotidiano dos participantes, bem como os procedimentos que a equipe executora da ação pode aprimorar.

6. Realização das oficinas no projeto “Despertando a Leitura”

6.1. Ribeirão Preto

Realizamos uma Oficina de Leitura Acessível e Inclusiva com professores, bibliotecários e profissionais de inclusão. Os adultos também participaram de uma roda de leitura vendados e puderam

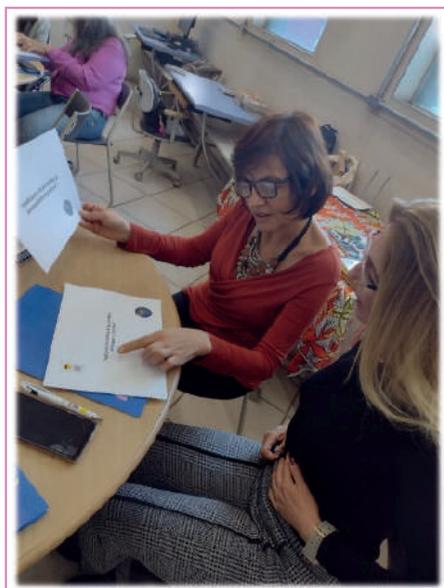
conhecer mais sobre os formatos de livros acessíveis.



6.2. Mogi Mirim

Ação realizada em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo e a Secretaria de Mobilidade Urbana de Mogi Mirim, a atividade aconteceu na Biblioteca Pública Municipal. A formação envolveu a equipe da biblioteca,

profissionais das secretarias de educação de Mogi Mirim e Serra Negra, assim como um aluno com deficiência visual. Foram trabalhados os temas: conhecendo o leitor com deficiência visual, formatos de livros acessíveis e formas de atendimento inclusivo. Contou ainda com uma mediação de leitura acessível e inclusiva, além de um exercício final com os participantes, que, divididos em subgrupos, criaram um convite com descrição de imagem e realizaram uma visita guiada aos participantes com deficiência visual e cadeirantes, colocando em prática a abordagem inclusiva. Por fim, o grupo mediou uma roda de leitura.



6.3. Araraquara

A oficina contou com a presença de professores das Salas de Recursos da Rede Municipal da Educação, funcionários do Instituto Pró-Visão de Araraquara e funcionários do NAPE – Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado “Alcyr de Oliveira”, de

Botucatu. Foi possível estabelecer trocas entre os profissionais a partir das suas experiências cotidianas, sendo que a maior demanda é por metodologias de leitura para o público infantil. A mediação abordou métodos que envolvam mais de uma forma de leitura como, por exemplo, contação de histórias com o uso de materiais táteis e audiolivros. Ao final, os participantes ressaltaram que a leitura inclusiva deve ser estabelecida em conexão com outros serviços locais. A equipe de Botucatu se interessou em receber essa oficina na cidade, para oferecê-la aos professores, leitores e pessoas físicas que frequentam o núcleo.



6.4. São Paulo

A atividade realizada na sede da Fundação Dorina Nowill, envolvendo a área de Serviços de Apoio à Inclusão, consistiu em uma roda de conversa sobre os diferentes formatos de livros acessíveis para o leitor com deficiência visual e uma vivência de mediação de leitura acessível. A atividade envolveu participantes com deficiência visual, suas famílias e a equipe de assistentes sociais. Na ocasião, eles compartilharam suas preferências de

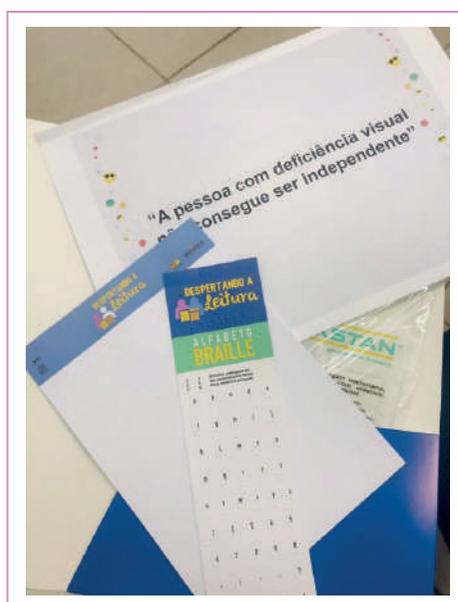
leitura e tiraram dúvidas sobre o funcionamento dos formatos. Vale destacar que os participantes com deficiência visual estão iniciando a reabilitação, sendo a ação realizada uma forma de acolhimento no tema Esporte, Cultura e Lazer.



6.5. São José do Rio Preto

A ação formativa, realizada em parceria com o Instituto de Cegos de São José do Rio Preto, reuniu professores das redes de ensino municipal e estadual. O encontro reservou parte da sua programação para o diálogo entre os participantes, durante o qual foram compartilhadas experiências sobre o livro e leitura com os alunos com deficiências. A segunda etapa contou com a vivência de uma roda de leitura com

audiolivro, na qual os professores estiveram com os olhos vendados. A terceira etapa foi de conhecimento dos diferentes formatos de livros acessíveis, em especial o EPUB, também utilizado no PNLD.





6.6. Campinas

Oficina com a participação de parceiros da cidade de Campinas/ SP, principalmente de instituições que atendem pessoas com deficiência visual na cidade: Centro Cultural Louis Braille de Campinas, PRÓ VISÃO Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual, ICCT – Instituto dos Cegos Trabalhadores de Campinas. Também participaram equipes da Editora Mostarda, Secretaria Municipal

de Educação Especial de Campinas, UNICAMP e Secretaria Municipal de Educação Especial de Itatiba/SP. Ao final, o grupo decidiu marcar novas comunicações para, juntos, desenvolver uma ação coletiva na área do livro e da leitura.



6.7. Bragança Paulista

A oficina foi realizada no formato híbrido: além da estrutura cedida pela instituição parceira, também foi transmitida pelo canal da UFS no Youtube, ampliando a participação de pessoas de outros estados. Os parceiros estratégicos para a realização da oficina foram a Universidade São Francisco, campus Bragança Paulista, e a Associação São Lucas, que atende pessoas com deficiência. As duas instituições fizeram a apresentação do seu escopo de trabalho e das ações desenvolvidas junto ao público com deficiência. Foram compartilhadas metodologias e ferramentas, visando o desenvolvimento de ações de

leitura, com a participação de pessoas com deficiência.



6.8. Presidente Prudente

A oficina foi realizada presencialmente em período integral, sendo articulada junto com os parceiros da Associação Filantrópica de Proteção aos Cegos, Secretaria Municipal de Cultura e Biblioteca Pública Dr. Abelardo de Cerqueira César. Sua realização foi no Centro Cultural Matarazzo,

que sedia os principais equipamentos públicos de cultura de Presidente Prudente. Participaram da formação professores da Educação Especial das redes de ensino do Estado e do Município. Também estiveram presentes educadores das instituições organizadoras do encontro. Contamos com uma abordagem teórica e prática que envolveu dois períodos, somando 6 horas. Um dos exercícios práticos envolveu a realização de uma vivência com parte dos participantes vendados, utilizando bengala e cadeira de rodas; outra parte conduziu a recepção e apresentação dos espaços; um terceiro grupo confeccionou um convite acessível e, por fim, outro realizou uma mediação de leitura acessível. Todas as

etapas formativas contaram com diálogos entre os grupos.



6.9. Santos

O Lar das Moças Cegas, criado em 1943, oferece serviços muito similares aos ofertados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos. O contato, estabelecido no

início do ano, foi permeado de cuidados, pois a instituição optou por manter a restrição de circulação, apesar das liberações dos órgãos de saúde. A oficina, articulada com a pedagoga Fabiana Santos da Silva, contou com a participação da equipe pedagógica e voluntários da sala de leitura. Devido ao isolamento social deflagrado pelo contágio do COVID, a instituição não estava autorizada a receber público externo. Os diálogos abordaram maneiras de promover ações de leitura na instituição, conectando os temas abordados à agenda de ações anuais. Além disso, foram partilhadas metodologias utilizadas pelos professores para a inclusão dos alunos via ações de leitura.



6.10. São José dos Campos

A oficina teve a participação de bibliotecários, professores e profissionais da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo e Centro da Juventude de São José dos Campos. O encontro foi marcado por trocas e relatos de

experiências relacionadas ao universo da acessibilidade e inclusão. Além disso, abordamos as diversas possibilidades de acesso ao livro para pessoas com deficiência visual: braille, fonte ampliada, áudio e digital. Ao final do encontro, os participantes mencionaram o interesse em mapear a região para possíveis parcerias, a fim de identificar pessoas com deficiência e executar atividades futuras sobre leitura inclusiva e acessível.





Referências

As informações sobre a Rede de Leitura Inclusiva estão no blog novo.redeleiturainclusiva.org.br e no canal do YouTube da Fundação Dorina Nowill para Cegos, que contém diversos vídeos da “Rede Convida”, um projeto que promove encontros on-line com parceiros e articuladores de todo o Brasil: youtube.com/c/FundacaoDorinaNowill.

